

# EDITORIAL

*Queridas e queridos leitores,* >

Convidamos vocês a passearem por mais uma edição de nossa *Pitágoras 500...* em verdade neste número gostaríamos de proporcionar-lhes uma viagem reflexiva entre o Oriente e o Ocidente, através dos diálogos interculturais que têm sido travados por diversos ícones do nosso teatro há mais de um século. Para tentar conseguir isso, nós temos na primeira parte desta edição artigos como o de Luciana Mizutani e Marcelo Lazzaratto, **A Ópera de Pequim em “O dragão de fogo”**, que fricciona estruturas da Ópera de Pequim na criação do espetáculo citado, ou de Joana Pinto Wildhagen, **Tradição como Transgressão**, que tece uma rica reflexão sobre o teatro-dança indiano bhara-tanatyam e o contexto pós-colonial; ou, como o artigo **Orissi e GDS: experiências de ensino, aprendizagem e pesquisa**, de Priscila Duarte e Fernando Mencarelli, que, através do prisma do método somático GDS, se debruça sobre o teatro-dança indiano do estado de Odisha. Ainda no universo indiano, o artigo **Das formas do Sagrado: o espaço no kalari e inquietações sobre o fazer da cena**, de Ana Paula Ibañes e Marília Vieira Soares, traz a questão da construção/transformação do espaço comum em lugar propício para a manifestação do sagrado. A dança japonesa é contemplada com o artigo **O Bailarino na maturidade: Uma abordagem através da peça Rojô de Ishii Kaoru**, de Nadya Moretto d’Almeida e Sayonara Sousa Pereira, que refletem sobre o performer na maturidade, tomando como referência os escritos produzidos por Zeami sobre o tema. Buscando estabelecer a centralidade matricial da imagem

como elo entre obra e recepção, Luciana Aires Mesquita e Verônica Fabrini através do artigo **Loïe Fuller - vortex desafiador** analisam as conexões entre imagem, imaginação e imaginário a partir da recepção da obra da bailarina americana. E finalizamos a primeira parte da edição com o artigo de Almir Ribeiro **A Marionete em Chamas, o teatro-dança clássico da Índia e o über-marionette de Gordon Craig: processos de marionetização do ator**, cujo título já indica a influência que o teatro asiático teve para as proposições simbolistas do renomado esteta.

Na segunda parte da edição trazemos uma sessão especial com estudos sobre criação cênica e trocas culturais, fruto das pesquisas do Grupo de Estudos da Atuação, coordenado pelo pesquisador Eduardo Okamoto. Intitulada como **Fricções Culturais e Criação Cênica nas Obras de Peter Brook, Ariane Mnouchkine, Rustom Bharucha e Jerzy Grotowski**, a sessão traz quatro artigos do professor produzidos em parceria com as orientandas Vanessa Cristina Petroncari e Brenda Diniz Avelino. Acreditamos que o painel de matérias dessa edição propicia uma diversidade de conhecimentos e provocações inerentes a fértil interação empreendida entre Oriente e Ocidente desde há muito.

Mais uma vez, como não podia deixar de ser, agradecemos aos autores que nos confiaram seus estudos, aos parceiros e parceiras pareceristas que nos auxiliam e a todos vocês, leitores, que conosco acreditam que o compartilhamento e a difusão de conhecimento é a mais saudável prática de relação entre a academia e a sociedade. Por isso, apesar das dificuldades diárias e da estranha coerência na classificação do Qualis-periódicos da Capes, seguiremos firmes e atuantes. Boas leituras e até a próxima edição.